

PRAÇA PÃO DE AÇÚCAR

Decreto nº 6543 de 23-07-1981, Artigo 1º, Inciso

II

Formada pela praça 8 do loteamento "Caminhos de San Conrado", no distrito de Souza

Situada entre as ruas Aldeia Campista e Bangú

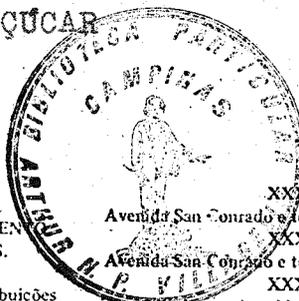
Caminhos de San Conrado

Distrito de Souza

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas José Roberto Magalhães Teixeira. Protocolado nº 18.660 de 20-06-1979, em nome de Luiz de Amoedo Campos Netto.

PÃO DE AÇÚCAR

Através deste decreto, a Prefeitura de Campinas procurou, no loteamento "Caminhos de San Conrado", no distrito de Souza, homenagear a cidade e o Estado do Rio de Janeiro, dando às suas ruas, praças e avenidas, nomes de logradouros cariocas. "Pão de Açúcar" é um dos muitos morros do Rio de Janeiro, que se ergue à entrada da baía de Guanabara, a 395 metros acima do nível do mar. No início do século o engenheiro Augusto Ferreira Ramos idealizou construir uma "estrada" de cabos de aço para interligar os morros da Babilônia, Urca e Pão de Açúcar, sendo então, considerado um louco. Com a devida autorização do Prefeito Serzedelo Correia, Augusto Ramos se associou a Manuel Antônio Galvão e ambos levaram à efeito as providências para a concretização de sua "idéia louca". A 12-outubro-1912, contra o pessimismo geral era inaugurado o "bondinho" do Pão de Açúcar, com a desconfiança da população. Em sua primeira viagem, somente 14 jornalistas se arriscaram a viajar no trecho inaugurado, entre a Praia Vermelha e o morro da Urca. Após perderem o medo, escreveram em seus jornais maravilhas sobre a paisagem descortinada do topo do morro da Urca. Este fato fez com que aquele povo, antes amedrontado, fizesse filas para passear no bondinho. Três meses depois, era inaugurado o segundo trecho, ligando o morro da Urca ao Pão de Açúcar. Transformou-se numa das maiores atrações da cidade do Rio de Janeiro, oferecendo, outrossim, no morro da Urca, uma área de lazer, além da "Concha Verde", amplo espaço para "shows" e exposições, além da vista de belíssimos cenários. Mais acima no Pão de Açúcar, os turistas tiram fotografias ou adquirem "souvenirs" e se divertem com as lunetas, procurando detalhes da bela paisagem carioca.



DECRETO N.º 6543 de 23 de julho de 1981
DÁ DENOMINAÇÃO A PRAÇAS, AVENIDAS E RUAS DO LOTEAMENTO
"CAMINHOS DE SAN CONRADO", NO DISTRITO EM SOUSAS.

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - Lei Complementar Estadual N.º 9, de 31 de dezembro de 1969 - Lei Orgânica dos Municípios,

DECRETA:

Artigo 1º. - As praças, avenidas e ruas do loteamento "Caminhos de San Conrado", no Distrito de Sousas, passam a denominar-se:

I - "PRAÇA NITERÓI" a Praça 2, situada entre a Avenida II e a Rua 19;
II - "PRAÇA PÃO DE AÇUCAR" a Praça 8, situada entre as Ruas 24 e 25;
III - "PRAÇA CORCOVADO" a Praça 9, circundada pela Rua 44;
IV - "PRAÇA DO BUTICÁRIO" as Praças 17 e 18, situada entre as Ruas 55, 56 e 57;
V - "PRAÇA ATLÂNTICA" a Praça 20, circundada pela Avenida San Conrado;
VI - "PRAÇA CINELÂNDIA" a Praça 21, situada entre as Ruas 59, 62 e 63;
VII - "PRAÇA DO OBELISCO" a Praça sem denominação, circundada pela Avenida III, na confluência desta com as Ruas 20, 22, 28 e 29;
VIII - "PRAÇA DO LIDO" a Praça sem denominação, situada na confluência das Avenidas I e San Conrado, Ruas 26 e 36;

AVENIDAS

IX - "AVENIDA COPACABANA" a Avenida II, com início na Avenida San Conrado e término na divisa do loteamento;
X - "AVENIDA IPANEMA" a Avenida III, com início na junção das Ruas 20, 22, 28 e 29 e término na Avenida II;

RUAS

XI - "RUA LEBLON" a Rua 1, com início o término na divisa do loteamento;
XII - "RUA DA GÁVEA" a Rua 2, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 1;
XIII - "RUA DO ARPOADOR" a Rua 3, com início na Rua 2 e término na Rua 1;
XIV - "RUA BARÃO DE LADÁRIO" a Rua 4, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 3;
XV - "RUA DO REALENCO" a Rua 5, com início na Rua 14 e término na Rua 1;
XVI - "RUA ANARAI" a Rua 6, com início na Rua 8 e término na Rua 1;
XVII - "RUA DO GALEÃO" a Rua 7, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 6;
XVIII - "RUA VISTA CHINESA" a Rua 8, com início na Rua 14 e término no balão de retorno;
XIX - "RUA TONELEIROS" a Rua 9, com início na Rua 11 e término na Rua 1;
XX - "RUA BÚZIOS" a Rua 10, com início na Rua 11 e término no balão de retorno;
XXI - "RUA NIEMEYER" e Rua 11, com início na Rua 14 e término no balão de retorno;
XXII - "RUA RODRIGO DE FREITAS" a Rua 12, com início na Avenida II e término na Rua 11;
XXIII - "RUA MIGUEL LEMOS" a Rua 13, com início na Rua 11 e término na Rua 12;
XXIV - "RUA SAPOEMBÁ" a Rua 14, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 12;
XXV - "RUA DOS ARCOS" a Rua 15, com início na Rua 18 e término na Rua 13;
XXVI - "RUA DO PASSEIO" a Rua 16, com início na Rua 18 e término na Rua 14;
XXVII - "RUA CARDEAL ARCOVERDE" a Rua 17, com início na Avenida San Conrado e término na Avenida III;
XXVIII - "RUA MAYRENK" a Rua 18, com início na Avenida III e término na Rua 17;
XXIX - "RUA DO CATETE" a Rua 19, com início e término na Avenida II;
XXX - "RUA ALBAMAR" a Rua 20, com início na Avenida III e término no balão de retorno;
XXXI - "RUA QUINTA DA BOA VISTA" a Rua 21, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 17;
XXXII - "RUA SAQUAREMA" a Rua 22, com início na Rua 23 e término na Avenida III;
XXXIII - "RUA DA URCA" a Rua 23 - circular, com início e término na Rua 25;
XXXIV - "RUA BANGU" a Rua 25, com início na Rua 43 e término na Rua 23;
XXXV - "RUA ALDEIA CAMPISTA" a Rua 24, com início e término na Rua 23;
XXXVI - "RUA DA BARRA" a Rua 26, com início na Avenida San Conrado e término no balão de retorno;

XXXVII - "RUA COROADOS" a Rua 27, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 28;

XXXVIII - "RUA PAQUETÁ" a Rua 28, com início na Avenida San Conrado e término na Avenida III;

XXXIX - "RUA BARÃO DA TORRE" a Rua 29, com início e término na Avenida III;

XL - "RUA VISCONDE DE PIRAJÁ" as Ruas 30 e 31 com início na Rua 29 e término na Avenida II;

XLI - "RUA SÃO CRISTOVÃO" a Rua 32, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 33;

XLII - "RUA IRAJÁ" a Rua 33, com início na Rua 43 e término na Rua 36;

XLIII - "RUA DA TIJUCA" as Ruas 34, 44 e 46, com início na Rua 57 e término na Rua 38;

XLIV - "RUA DO JÓIA" a Rua 35, com início na Rua 43 e término na Rua 38;

XLV - "RUA CATUMBI" a Rua 36, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 35;

XLVI - "RUA DA PENHA" a Rua 37, com início na Rua 35 e término na divisa do loteamento;

XLVII - "RUA DA LAPA" a Rua 38, com início na divisa nordeste e término na divisa sudoeste;

XLVIII - "RUA ILHA DE PIRAOQUE" a Rua 39, com início na Rua 35 e término na divisa do loteamento;

XLIX - "RUA ILHA CAIÇARAS" as Ruas 40, 41 e 42, com início na Rua 43 e término na Rua 35;

L - "RUA SANTA TERESA" a Rua 43 - circular, com início e término na mesma rua;

LI - "RUA DA GLÓRIA" as Ruas 45 e 52, com início na Rua 46 e término na junção das Ruas 40 e 41;

LII - "RUA DO OUVIDOR" a Rua 47, com início na Rua 43 e término na Rua 50;

LIII - "RUA DO LEME" as Ruas 46 e 50, com início na Rua 46 e término na Rua 43;

LIV - "RUA DE LUCAS" a Rua 49, com início na junção das Ruas 48 e 50 e término na Rua 52;

LV - "RUA RIO DAS OSTRAS" a Rua 51, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 46;

LVI - "RUA JACAREPAGUÁ" a Rua 53, com início na junção das Ruas 45 e 52 e término no balão de retorno;

LVII - "RUA COSME VELHO" a Rua 54, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 46;

LVIII - "RUA BOIAFOGO" as Ruas 55 e 57, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 46;

LIX - "RUA GUARATIBA" a Rua 56, com início na Rua 57 e término na Rua 55;

LX - "RUA DA CASCATINHA" a Rua 58, com início na Rua 60 e término na Avenida San Conrado;

LXI - "RUA DA PAVUNA" a Rua 59, com início na Rua 60 e término na Avenida San Conrado;

LXII - "RUA QUITANDINHA" a Rua 60, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 61;

LXIII - "RUA DA LAGOA" a Rua 61, com início na Rua 62 e término em si mesma;

LXIV - "RUA DO CASTELO" a Rua 62, com início na Rua 59 e término no balão de retorno;

LXV - "RUA ILHA DO GOVERNADOR" a Rua 63, com início na Rua 62 e término na Rua 59;

LXVI - "RUA TERESÓPOLIS" a Rua 64, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 65;

LXVII - "RUA PETRÓPOLIS" a Rua 65, com início na Avenida San Conrado e término no balão de retorno;

LXVIII - "RUA GRAJAÚ" a Rua 66, com início na Avenida San Conrado e término no balão de retorno;

LXIX - "RUA DA GAMBOA" a Rua 67, situada entre as quadras S-2 e U-2, com início na Rua 66 e término na Rua 68;

LXX - "RUA DA CANELÁRIA" a Rua 67, situada entre as quadras R-2 e S-2 e Rua 68, com início na Rua 66 e término no balão de retorno.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 23 de julho de 1981

DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
Prefeito Municipal em Exercício

DRA. NEIDE CARICCHIO
Secretária dos Negócios Jurídicos

ENGO. DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnica - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado N.º 18660, de 20 de junho de 1979, em nome de Luiz de Amoedo Campos Netto, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 23 de julho de 1981.

DR. HAMILTON DE OLIVEIRA
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

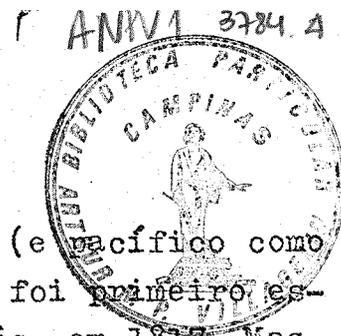


PRAÇA PÃO DE AÇUCAR

(Denominação dada pelo Decreto 6543 de 23 de julho de 1981, à Praça Oito do loteamento "Caminhos de San Conrado", no Distrito de Souzas, situada entre as ruas Aldeia Campista (antiga rua 24) e Bangu (antiga rua 25), do mesmo loteamento)

(As denominações dadas às Praças, ruas e avenidas deste loteamento são com nomes de logradouros da cidade do Rio de Janeiro)

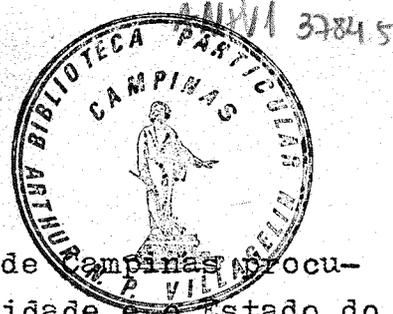
PRAÇA PÃO DE AÇUCAR



O Pão de Açúcar, outro grande mirante (e pacífico como já não são a Vista Chinesa e o de D. Marta), foi primeiro escalado por alpinistas, a começar por um inglês, em 1817. Mas, a partir de 18 de janeiro de 1913, passou a ser atingido por bondes aéreos, cuja linha o engenheiro Augusto Ferreira Ramos construiu, em sociedade com Manuel Antônio Galvão e Fredolino Cardoso, com base na Praia Vermelha e parada, para baldeação, no morro da Urca.

(Extraído da crônica "Morros do Rio: Eles São Como Grains de Beauté na Face da Cidade-Mulher", de autoria de R. Magalhães Júnior no Suplemento dedicado ao IV Centenário do Rio de Janeiro pela Revista "Jóia" - 1965)

PRAÇA PÃO DE AÇÚCAR



Através deste decreto, a Prefeitura de Campinas, por meio do Procu-
rou, em San Conrado, Souza, homenagear a cidade e o Estado do
Rio de Janeiro, dando às suas praças, avenidas e ruas, nomes
de logradouros cariocas.

O Pão de Açúcar é um dos muitos morros do Rio de Janeiro.
A partir do momento em que o teleférico, todo envidraçado,
deixa o solo, a esplêndida paisagem da baía da Guanabara pare-
ce inundar os olhos dos passageiros com suas cores vivas e seu
relevo contrastante.

Ao atingir o topo do morro da Urca - primeira etapa da
viagem ao cume do Pão de Açúcar, os olhos dos passageiros pene-
tram mais fundo na baía, até vê-la cortada de um lado a outro
pela ponte Rio-Niterói.

Por sua forma pontiaguda, o Pão de Açúcar não permitiu
que no seu topo fossem criadas muitas opções de lazer, além da
paisagem deslumbrante.

No morro da Urca, ao contrário, há um amplo restaurante
panorâmico, com loja de "souvenirs" e um pequeno bosque para pa-
seios.

(Extraído do "Guia da Cidade" - guia informativo e
turístico do Rio de Janeiro, distribuído pela Rio-
tur, órgão de turismo do Governo do Rio de Janei-
ro, no ano de 1979, aos turistas que ali se diri-
giram por ocasião do carnaval desse ano, editado
pela Editôra Cartomapas/Guiatur, Brasília, DF)

PRAÇA PÃO DE AÇÚCAR

Decreto nº 6543 de 23-07-1981, Artigo 1º, ítem II

"TOPONIMOS CARIOCAS LEMBRAM O AÇÚCAR"



Os dois morros cariocas, que se localizam à margem da Baía do Guanabara, um ao lado do outro - Pão-de-Açúcar e Urca - estão vinculados ao açúcar, pois seus nomes lembram: o primeiro, a forma que o açúcar era fabricado nos antigos engenhos da era colonial; e o segundo, a embarcação longa e chata, que os holandeses se utilizavam para o transporte do açúcar para a Europa.

Sobre o pão-de-açúcar, o leitor encontra nestas páginas referências elucidativas a respeito. A propósito do segundo, encontramos Hélio Viana esclarecimentos. Esse historiador, em sua "Historia do Brasil", referindo-se ao produto da cana-de-açúcar, no capítulo sobre o "Ciclo do Açúcar", no período do domínio holandês no Brasil, escreveu "que antes da união das monarquias ibéricas, realizada em 1580, os flamengos, mantendo boas relações com os portugueses, livremente frequentavam os portos brasileiros e o de Lisboa, carregando açúcar em suas urcas, levando-o a refinar nas Flandres, depois distribuindo-o por via terrestre e fluvial, por toda a Europa central". Concluindo o parágrafo, o historiador afirma: "Daquela sua embarcação mais característica, ficou mesmo uma lembrança na toponímia carioca, através do morro que evoca a sua forma".

(Extraído de fls. 07 do "Suplemento Especial", do jornal "Correio Popular", de Campinas, de 30-08-1978, pesquisa realizada por Benedito Barbosa Pupo)

Ananã, bondinho do Pão de Açúcar faz 70 anos



Os primeiros bondinhos fizeram o percurso até 1972, quando foram substituídos por outros, mais espaçosos

RIO (FT) — Quando, há 74 anos, o engenheiro Augusto Ferreira Ramos sugeriu a amigos construir uma “estrada” de cabos de aço para interligar os morros da Babilônia, Urca e Pão de Açúcar, foi classificado de louco. Sugeriram até que fosse incluída no projeto uma linha entre o Morro da Urca e o hospício da cidade, que, na época, ficava perto da Praia Vermelha. Sutil alusão de que somente loucos usariam o caminho aéreo.

A idéia, porém, foi concretizada e des- de sua inauguração, em 12 de outubro de 1912, o “bondinho” do Pão de Açúcar já transportou milhões de pessoas. E nesses 70 anos já levou passageiros ilustres como ex-presidentes Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek, o rei Alberto, da Bélgica a atriz Rita Hayworth e o ex-presidente dos EUA, John Kennedy.

A HISTÓRIA

O caminho aéreo do Pão de Açúcar começou a ser construído quando Augusto Ramos e Manuel Antônio Galvão, seu sócio, conseguiram do então prefeito Serzedelo Correia autorização para levar adiante o empreendimento. O contrato foi assinado em 1909, mas a desconflança era tão grande que o prazo fixado para o término das obras foi de 30 anos. O trecho inicial, entre a Praia Vermelha e o Morro da Urca, ficou pronto em três anos, mas a desconflança continuava: apesar de ter 20 lugares, o bondinho, em sua primeira

viagem, só levava 14 jornalistas. Eles, após perderem o medo, escreveram maravilhas nos jornais sobre a paisagem vista do Morro da Urca. E, como resultado, na inauguração oficial, no dia 12 de outubro de 1912, o povo fazia filas para andar no “camarote carril”, como era chamado o bondinho.

Três meses depois, era inaugurado o segundo trecho, ligando o morro da Urca ao Pão de Açúcar. Durante 60 anos dois bondinhos fizeram o percurso, até que, em 1972, foram substituídos por outros mais modernos, que começaram a trafegar depois de duplicadas as linhas. Com quatro bondinhos atuando — dois em cada linha — a capacidade de transporte aumentou de 112 para 1.360 passageiros por hora, reduzindo para 60 minutos o trajeto que os antigos bondinhos levavam um dia inteiro para fazer.

“QUEM SABE, SOBE”

A modernização do sistema tornou viável a concretização de uma antiga idéia da companhia do Caminho Aéreo do Pão de Açúcar: acrescentar ao ponto turístico atividades de lazer. Assim, foi construído espaço para “shows” e exposições no morro da Urca. Na “Concha Verde”, um anfiteatro com capacidade para 700 pessoas, organizou-se um programa que ficou famoso entre os jovens, “Quem sabe, sobe”, com espetáculos musicais.

Mais tarde, a “Concha Verde” passou a

abrigar o “Noites Carlocas”, uma tentativa de Nelson Mota de instalar um lugar para se dançar “da discoteca à gafieira”. Atualmente, o “Noites Carlocas” só funciona no verão, porque nos demais meses o clima no local é muito frio para os cariocas.

Além disso, o morro da Urca é cenário de três festas que já ficaram famosas, o carnaval, o “reveillon” e a festa junina, tudo organizado pelo empresário Guilherme Araújo.

ROTEIRO

Quem sabe, pega o bondinho e sobe. Em busca da diversão, da música, da arte, da paz e do verde. O passeio começa na Praia Vermelha, onde há estacionamento fácil e abrigo para mais de 200 pessoas. Mas não é preciso esperar muito, pois os bondinhos saem de meia em meia hora, ou menos, conforme o movimento, desde às 8 até às 22 horas. Ao desembarcar no Morro da Urca, os passageiros são logo atraídos pela exposição de bonecos de madeira em movimento, que reproduzem aspectos característicos da sociedade brasileira. São 2.500 peças em madeira criadas pelo mestre Antônio Oliveira. Mais adiante, nestas coloridas indicam as opções de lazer. Nos fins de semana, uma banda de músicos fantasiados de bichos festeja a chegada dos visitantes. Na “Concha Verde”, um grupo apresenta espetáculos de marionetes para as crianças, gratuitamente, das 10 às 17 horas. Das muretas

ajardinadas ou dos platôs com bancos e mesinhas, pode-se apreciar os vários angulos da Baía de Guanabara, com as montanhas ao fundo — um contraste que caracteriza o Rio. Caminhos abertos entre a vegetação nativa levam a outros pontos da paisagem, revelando as praias de Niterói, a entrada da baía, com seus fortes secundários, ilhotas e a parte da orla marítima que vai do Leme ao Lebon. Tudo isso cresce em beleza quando se chega ao Pão-de-Açúcar, após mais três minutos de bondinho. No alto, os turistas distraem-se tirando fotografias ou adquirindo “souvenirs”, enquanto as crianças se deliciam com guloseimas e os cariocas, geralmente se divertem com as lunetas procurando detalhes na já conhecida paisagem.

Na volta, uma nova pausa no Morro da Urca — para um lanche ou refeição no Cota 200, onde se pode comer, bem num ambiente agradavelmente rústico, diante de uma das mais privilegiadas vistas. Mais três minutos, e retorna-se à terra firme, trazendo na memória a agradável sensação de que, apesar de tudo, “O Rio de Janeiro continua lindo”. E o Pão-de-Açúcar é um símbolo dessa beleza, cantada em prosa e verso. Aliás, é em sua homenagem que se registra uma das parciais mais insólitas da música popular brasileira — Oswald de Andrade e Caetano Veloso, que, em ritmo de samba, pediu:

“No Pão-de-Açúcar de cada dia, dar-nos Senhor a poesia de cada dia”.



PRAÇA PAO DE AÇÚCAR



O Pão de Açúcar

No dia 1 de março de 1565, foi fundada pelo Capitão Estácio de Sá a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, entre os morros Cara de Cão e Pão de Açúcar, na Praia Vermelha — O Pão de Açúcar ergue-se à entrada da baía de Guanabara, a 395 metros acima do nível do mar. Segundo alguns cronistas foi escalado pela primeira vez em 1817, por uma inglesa. Segundo o livro de Valmiro Vidal, "Curiosidades", a primeira escalada teria sido realizada a 2 de dezembro de 1877, pelos britânicos John Brauer, Oliver e Benest. Quanto ao curioso nome de "Pão-de-Açúcar", o Professor Antenor Nascentes explica no seu "Dicionário Etimológico": "Pot de Beurre" chamavam-lhe os franceses, como se lê em Jean de Lery: "é um rochedo em forma de pirâmide, não somente de grande altura, mas ainda maravilhoso porque de longe parece artificial." O nome prosaico que ainda conserva, deram os portugueses ao morro por se assemelhar o seu relevo à forma de barro em que nos engenhos se coagulava o caldo de cana. O Pão de Açúcar é servido por um "bondinho", que sai da Praia Vermelha. O caminho aéreo foi inaugurado em 1912.

(Extraído do jornal "O Globo", do Rio de Janeiro, datado de 01-março-1972, da secção "Registro")



Pão de Açúcar

Inatingível durante séculos, o Pão de Açúcar completa este mês 70 anos como passeio obrigatório do Rio de Janeiro, quando o caminho aéreo permitiu o acesso de milhares de pessoas ao topo desta montanha de quartzo e feldspato, com 500 milhões de anos de idade. Registros históricos, no entanto, dão conta que o penedo de 395 metros de altura é conhecido desde 1º de maio de 1502, quando o navegador português André Gonçalves descobriu a "baía do Rio de Janeiro". O nome Pão de Açúcar é atribuído ora ao termo "Pan-nh-Açuquã", que na língua tupi quer dizer "morro alto, pontudo e isolado", ora à semelhança com as formas cônicas de barro usadas nos engenhos para coaltar o caldo de cana purificado, como explicavam os portugueses.

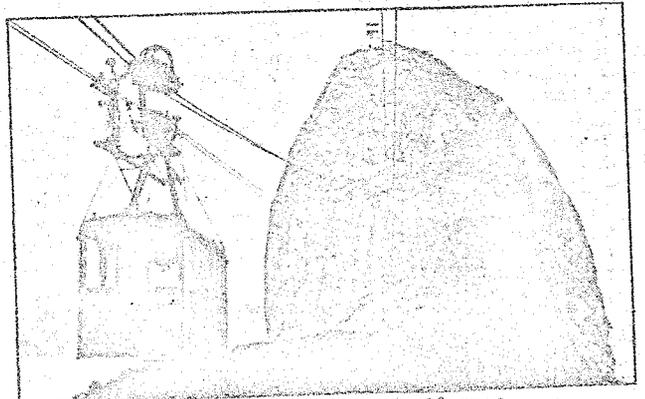
Uma idéia louca.

O acesso a essa emocionante visão do Rio de Janeiro é possível graças a uma ousada idéia que o engenheiro Augusto Ferreira Ramos teve em 1903, durante uma exposição internacional realizada na Praia Vermelha, em comemoração ao centenário da

abertura dos portos brasileiros às nações amigas.

Olhando a gigantesca pedra, ele pensou em construir uma "estrada" de cabos de aço para interligar os morros da Babilônia, Urca e Pão de Açúcar. Quando revelou a alguns amigos o que pretendia e os convidou a participar da obra, um deles disse que só aceitaria se fosse incluído no projeto uma linha entre o morro da Urca e o hospício; que ficava ali bem perto (onde hoje funcionam a Reitoria e faculdades da Universidade Federal do Rio de Janeiro). Era uma sutil alusão de que a idéia não passava de loucura.

No ano seguinte, porém, Augusto Ramos e o industrialmanuel Antonio Galvão conseguiram do Prefeito Sêrzedeo Correia autorização para levar adiante o empreendimento. O contrato foi assinado no dia 30 de junho de 1909, mas desconfiança era tanta que o prazo para execução da obra foi de 30 anos. Com um capital de 360 contos de réis, Augusto Ramos e um grupo de amigos fundaram a Companhia do Caminho Aéreo do Pão de Açúcar e iniciaram a construção do primeiro teleférico brasileiro, numa

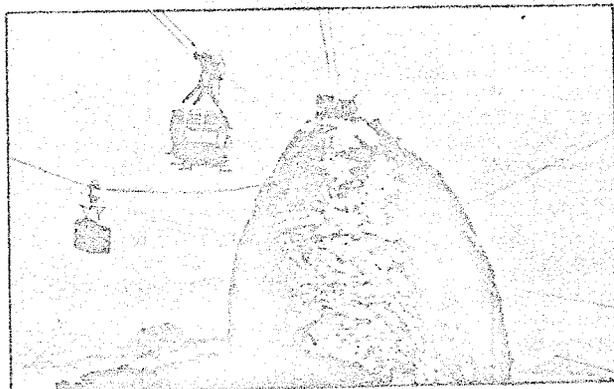
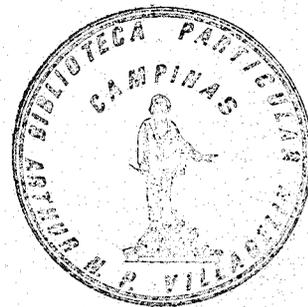


O velho bondinho trabalhou durante 60 anos.

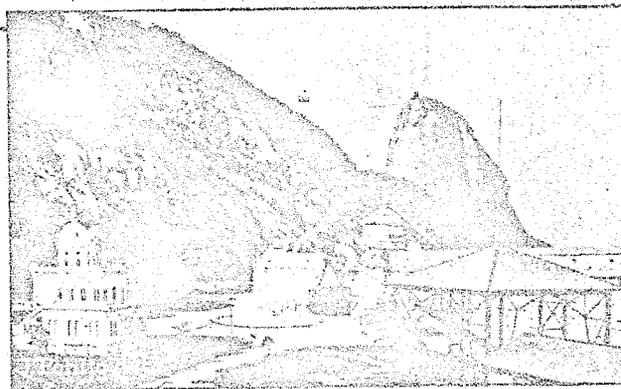
época em que poucos países tinham esse tipo de transporte. Na obra trabalharam operários brasileiros e portugueses com equipamentos e materiais importados da Alemanha. Ao todo foram gastos dois milhões de contos de réis e quatro toneladas de materiais, que tiveram que ser transportados para o alto dos dois morros, numa ousada empresa para a engenharia da época.

O trecho inicial do projeto, entre a Praia Vermelha e o Morro da Urca, numa extensão de 575 metros, ficou pronto em três anos. No dia 9 de outubro de 1912, a Companhia ofereceu à imprensa uma prévia do percurso. Depois de viajar no Wagon, como foi chamado o vagão importa-

do da Europa, os jornalistas apreciaram demoradamente, do alto do morro da Urca, a 200 metros acima do nível do mar, o incrível panorama oferecido pela baía de Guanabara e pela cidade. Tiraram fotografias, visitaram as obras da estação. Para o trecho seguinte e participaram de um almoço. No dia seguinte os jornais descreveram com entusiasmo a obra, em cuja possibilidade técnica poucos acreditavam a princípio. Resultado: na inauguração oficial do trecho, em 12 de outubro de 1912, o movimento foi tão grande que a Prefeitura autorizou a empresa a aumentar o número de viagens — cinco pela manhã e quatro à tarde. Naquele domingo, 577 pes-



Com a instalação do novo bondinho, o velho aposentou-se...



Uma das primeiras fotos do bondinho no morro da Urca

soas subiram ao morro da Urca, pagando 2 mil réis pela viagem de ida e volta. E, a partir de 18 de janeiro de 1913, com a inauguração da segunda linha do caminho aéreo, cariocas e turistas puderam, finalmente, apreciar a cidade do alto do Pão-de-Açúcar.

No dia 29 de outubro de 1972, os atuais bondinhos começaram a circular, mesmo ora em que seus antecessores faziam a última viagem. Era um domingo, como em 1912, e a festa de despedida teve bolo com 60 velas, champagne e discurso. Enquanto antigos funcionários da Companhia abraçavam-se, chorando emocionados, dezenas de convidados maravilhavam-se com a performan-

ce e a velocidade dos novos carros. O velho bondinho, lado a lado com os novos, entre a Praia Vermelha e o morro da Urca, parecia saudar a multidão, coberto de flores e com uma faixa, onde se lia: "Salve o bondinho de 1912, 60 anos de amor ao Rio". Dado o sinal de partida, o novo bondinho avançou rapidamente, alcançou o velho e logo o ultrapassou, chegando antes dele à nova estação da Urca. Mas, os dois antigos carros não foram logo aposentados. Apesar da idade, passaram a fazer um serviço mais pesado — o transporte de materiais da Praia Vermelha ao morro da Urca. Somente dois anos mais tarde eles seriam totalmente desativados, fazendo então, definitivamente, sua última viagem.

Com a modernização do sistema, um número bem maior de pessoas passou a frequentar os bondinhos do Pão de Açúcar, o que tornou viável a concretização de uma antiga idéia da Companhia: acrescentar ao já tradicional ponto turístico atividades de cultura e lazer aproveitando a extensa área disponível lá em cima. Num platô de 70 mil

metros quadrados foi construído o Parque Turístico Morro da Urca. Na área, totalmente ajardinada, há agora espaços para shows, teatro, exposições, piqueniques, recreação infantil, caminhadas, com uma infra-estrutura e serviços — lanchonetes, restaurantes, sanitários e ambulatório.

O ambiente ajudou muito a execução do projeto. Um anfiteatro natural, que o pessoal da Companhia chamava "Concha Vermelha", e era usado desde 1973 para espetáculos infantis, recebeu novo palco, arquibancada para 700 pessoas e torre de iluminação. Lá começaram a se realizar shows de música popular e erudita, que atraíram mais de 50 mil jovens e adultos em 1977.

Roteiro

Quem sabe, pega o bondinho e sobe. Em busca da diversão, da música, da arte, da paz e do verde. O passeio começa na Praia Vermelha, onde há estacionamento fácil e abrigo para mais de 200 pessoas. Mas não é preciso esperar muito, pois os bondinhos saem de meia em meia hora, ou menos, conforme o movimento, desde às 8 ho-

ras da manhã até às dez da noite. Ao desembarcar no Morro da Urca, os turistas são logo atraídos pela exposição de bonecos de madeira em movimento, que reproduzem aspectos característicos da sociedade brasileira. São 2.500 peças em cedro criadas pelo mestre Antonio Oliveira. Mais adiante, setas coloridas, indicam as opções de lazer. Nos fins de semana, uma banda de músicos fantasiados de bichos festeja a chegada dos visitantes. Na "Concha Verde", um grupo apresenta espetáculos de marionetes para as crianças, gratuitamente, das 10 às 17 horas. Das muretas ajardinadas ou dos platôs com bancos e mesinhas, podem-se apreciar vários ângulos da Baía de Guanabara, com as montanhas ao fundo — um contraste que caracteriza o Rio. Caminhos abertos entre a vegetação nativa levam a outros pontos da paisagem, revelando as praias de Niterói, a entrada da baía, com seus fortes seculares, ilhotas e a parte da orla marítima que vai do Leme ao Leblon. Tudo isso cresce em beleza quando se chega ao Pão-de-Açúcar, após mais três minutos de bondinho.